

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

Quarta-feira, 9 de Janeiro de 1929

REPUBLICANOS

Assinai e divul-
gai «A Opinião».

Rebatendo caluniosas afirmações A' Margem Do Dia

O QUE É A MAÇONARIA. OS ELEMENTOS DO CLERO PORTUGUÊS
QUE DELA TEM FEITO PARTE. O PERIGO DAS CAMPANHAS
REACIONARIAS.

Vai acesa a lucta entre liberais e reacionarios. En quanto uns, os primeiros, s lançam num combate honroso e da mais alta elevação moral, outros, os segundos, penetram a arêna maquievelicamente, pelejando com a cinica habilidade dos traiçoeiros manejos.

Os terribes adversarios do liberalismo, procuram todos os meios de conquista e exploram todos os processos de combate.

Portadores duma maléfica tradição, autôres dos mais tenebrosos crimes como demonstram as várias queimadas em auto de fé, as chacinhas, em massa, como a de *Saint Barthélemy* em que fôram massacradas para cima de 25 mil victimas, ou como o provam o assassinato de Henrique IV de França e o atentado contra o rei D. José, de Portugal, os reacionarios não param nos seus tórpes conluios.

Quando os monarchicos, antes da queda do seu sistema politico, atacaram o rei e o trôno até que liquidaram um, em fevereiro de 1908 e o outro, em Outubro de 1910, o velho estadista Julio de Vilhena, numa carta ao soberano, havia profetizado: «*Senhor! Tudo isto vai parar a uma revolução ou a um crime!*»

A igual caminho nos querem conduzir os preséritos da reacção jesuitica, que sobre nós paira como um bando sinistro de insaciaveis cörvos, como uma malta assaltante de bandidos calabrezes.

Reconhecendo que, dentre as instituições mundiais que elevadamente contestam os erros dogmaticos e os inadmissiveis preconceitos, é a Maçonaria a que maior sombra lhes faz, contra ella irromperam, numa furia iconoclasta, procurando depri mil-a, num ferocismo mentiroso e falsario, como hipocritas e falsas são as suas formulas combativas.

E assim, confundindo os verdadeiros principios de religião com a moral teológica, apresentam-na como

inimiga daquela e não como contestadôra desta. Deste sofisma procuram uma recôlha de efeitos que lhes ajude os tenebrosos projectos de dominio e absorção.

Por felicidade as almas emancipadas de preconceitos inadmissiveis e os homens de bom senso, que ainda os ha, numa justa apreciação de factos, repelem a indignidade de semelhantes processos, verberando procedimentos assim indecorosos. E um dos principais fundamentos dessa attitude baseia-se no facto incontestavel de que, pela Maçonaria, alem, de varios monarchas, de estadistas de mais alto valôr intelectual e de titulares de diferente gerarquia, tem passado bispos, conegos e padres, o que não succedia se essa nobre e prestantissima instituição não fosse um organismo digno, beneficente, altruista adoptando os mais sublimes principios de moral.

Mas para que não possam existir duvidas sobre esta indiscutivel verdade, para aqui vamos transportar alguns elementos que, como prova, são a mais formal condenação da campanha criminosa e falsa que por ahí anda, velhacamente, a fazer-se contra a Maçonaria:

1738 — Neste ano havia uma Loja maçónica em Lisboa, chamada «*Casa Real dos Pedreiros Livres da Lusitania*», á qual pertenciam pelo menos 3 frades dominicos do convento do Corpo Santo, Fr. Leyman, Fr. Patricio Kinide e Fr. Tilau.

1801 — Neste ano foram iniciados na Loja «*Virtude de Lisboa*, opositor á cadeia de canones João Cribostomo Ribeiro de Sousa, o padre José Joaquim Monteiro de Carvalho de Oliveira e um padre Francisco, capitão de navios da carreira da India. Numa celebre reunião maçónica, feita clandestinamente no Palacio do Calvario pertencente ao General Freire de Andrade e á qual concorreram mais de 200 maçons, apezar dos perigos que corriam, occupou a presidencia o veneravel da Loja «*Concordia*» padre José Joaquim Carvalho de Oliveira. Este individuo vivia ainda em 1845, sendo ao tempo um veterano da maçonaria portuguesa.

1810 — O prior da Igreja dos Anjos de Lisboa, José Ferrão de Mendonça e Souza,

bem como outros maçons portugueses, (ao todo trinta) entre os quais Jacome Raton e o celebre cirurgião Antonio de Almeida, foram deportados em Setembro de 1810, pelo delicto de praticarem a maçonaria.

1812 — Segundo uma diatribe publicada neste ano pelo virulento padre José Agostinho de Macedo, havia em Lisboa treze Lojas maço-

(Segue na 4.ª página)

JOSÉ MONTEIRO

PALAVRAS DE SINCERA JUSTIÇA E AFFECTIVA
HOMENAGEM PELO SEU ANIVERSARIO
DE HONTEM

Quasi sem nos dar tempo para respirar fomos intimados para dizer alguma coisa acerca desta tão discutida, porque não dizel-o, personagem local.

Estes senhores da imprensa tem destas tiranias...

Não respeitam o recato, a calma, a tranquillidade de ninguém.

Vamos vêr, pois, *currente calamo*, se conseguimos demonstrar como vemos virtudes onde muitos só querem vêr defeitos.

Ao comum do nosso incorregivel feitiço meridional, expansivo, voluvel, de entusiasmos faceis, quasi grotesco, por vezes, não agradam os temperamentos serenos, sempre eguaes e refletidos.

Ora José Monteiro pertence a esta categoria de homens.

E, porque os homens assim dotados não quadram ao nosso sentimentalismo, vá de alcunhal-os com os mais injustos epitetos.

Porem, temos de reconhecer que esses são os mais

QUALQUER sistema politico, para bem pros-guir a sua função orientadora e administrativa, necessita de uma larga propagação que iluide e esclareça a opinião publica e modo a interessal-a nos negocios gerais da Nação.

Pois que, uma das maximas quali-

capazes e, portanto, os mais uteis á sociedade.

Assim succede com José Monteiro.

Bem novo ainda, reconheceu que só pelo trabalho persistente e probo podia viver com a independencia a que todo o homem de bem aspira.

Assim alcançou a posição de destaque que hoje occupa no nosso meio pela forma mais nobre porque podia atingir-a.

No seu cargo publico, na Administração do concelho, na Misericórdia e em toda a parte onde tem servido, encontramol-o sempre um funcionario modelar, uma autoridade aprumada e um consocio valioso.

Homem de coração—temnos-lhe visto muitas vezes lagrimas nos olhos ao recordar as suas afeições mais queridas e admiramos a ternura quasi infantil com que a sua alma acaricia as que lhe restam na vida.

Amigo certo—temo-lo visto, quasi perdulariamente, largar o seu dinheiro, aquele dinheiro que ganhou pelo esforço do seu braço para valer ao amigo necessitado e, até, ao inimigo caído em desgraça!

Temos visto chamar-lhe boimoso, mas notamos sempre que era por não accitar pontos de vista capciosos com que pretendiam ludibriar-o. Mais uma virtude! E esta, da sua inteligencia perspicaz, que nunca o deixou ficar mal nas questões mais intrincadas.

Aconselhamos, pois, aos que o detestam e tentam depressimir—respeitem-no, admirem-no e imitem-no —que tem muito em quê!

Os grandes órgãos da Imprensa. A sua conhecida venalidade. A defesa da Republica. Preparando o futuro. «O Seculo» e o «Diario de Noticias» A lei do limite de idade. Inabilidade de procedimento. Falta de homogeneidade na applicação dos seus disposições. O rolôr dos principios. O Mexico e os seus progressos. A lucta religiosa. Abrogação das execuções summarias. Uma cativa de portuguez na sua Universidade.

dades a definir qualquer aggregado social consiste, exatamente, não no seu affecto aos homens que difundem ideias, mas sim na sua fé e no seu acrisolado amor aos principios fundamentais da escola politica que seguem.

E' que os homens passam pela existencia quasi que como um relampago, e as ideias fixam-se, perduram, como o tempo ou como os monumentos.

Entre as diferentes especies de propaganda desempenha a grande imprensa, talvez, a mais primordial função pois que, é aquella que mais longe leva a indicação de referencias, a exposição de factos, a sua explicação e cometação.

Infelizmente para a Republica, esses colossais potentados, em vôs de canalisarem conscientemente a opinião num sentido justo, leal, exacto, evitando erradas interpretações, pervertem-na, intencionalmente, desenhando lhe, as coisas, os homens e os acontecimentos, em linhas tortuosas, duma misteriosa geometria cabalística.

Procedem assim porque são organismos de negocios escuros, a detro de cujas portas se fabricam os mais estranhos contractos, mercadejando-se as grandes campanhas como quem compra bonecos num estabelecimento de *bire á bire*.

A honra nacional, é, por vezes, esmagada, amantanhada como quem decalca ou confeciona massa e rochio para pasteis, sem que os vampiros se sensibilisem ante os seus deveres de imperioso patriotismo.

Altos potentados que constituem o «cambão da finança» andam, ha muito, organisados contra a Republica no habil estratagem de provocar o seu estrangulamento.

Variados sintomas desse plano tem vindo á suporação, deixando a descoberto as raizes mortíferas e pestilentas com que estão agarrados ás fontes de riqueza e vitalidade nacionais.

E quando surge algum bem intencionado, qualquer espirito livre de peias, qualquer homem de mãos limpas, a chamar á lerta a alma nacional e republicana, logo os doestos lhe caem em cima como pedras despenhadas da montanha, logo se procura calar-lhe a voz, sufocando-lh'a pelo cercameento de facilidades financeiras.

Ainda, agora, poucos dias passados até, «O Seculo» e o «Diario de Noticias» que possuem o monopollio da opinião escrita em Portugal, se legladiavam ferôzmente na anciamasquinhante da defesa de baixos interesses. Verificando, todavia, erradeste caminho, uniram-se as mãos como namorados nos preludios das suas primeiras manifestações emotivas ou como noivos ante o altar do casamento religioso, no intuito de melhor explorarem o povo, sob o sinistro fingimento de que, em paz, melhor o servem.

Ha muito que a Republica devia ter atendido a este importante problema, evitando que os seus creditos se a propagação das suas doutrinas basilares, andasse, assim, á mercê de vendidos, de organismos constituídos, não para lançarem slicerces da sua manutenção, mas sim para, d'esse expediente, auferirem proveitosos lucros.

Este n.º de «A Opinião»

foi visado pela Comissão
de Censura

Aviso

A Comissão Administrativa da Junta da freguesia de Oliveira, tor-na publico que nos termos do Co-digo Administrativo em vigor, se acha patente aos contribuintes, em casa do secretario, o orçamento or-dinario da Junta para o ano de 1929
Oliveira, 2 de Janeiro de 1929.

O Presidente
Manuel Domingos Macedo

Luz electrica

Mais uma vez (a terceira em um ano e meio) se previnem os snrs assintantes da «Sociedade de Electricidade», e se lhes pede, que as comunicações, reclamações etc. deem indispensavelmente de ser presentes no Escritorio da Dele-gação de Barcelos (Campo da Re-publica) no segundo andar Secção de Expediente e Escrita com pes-soal proprio sob direcção do Snr. Tenente Antonio Acácio Nunes.
A Secção Técnica, instalada no andar terreo, e da qual fazem parte o electricista snr. Gonçaves, o chefe das redes Antonio Ferros e outros auxiliares, absolutamente nada tem com serviços admi-nistrativos ou de direcção.
A cidade é pequena, o pessoal de administração tem horário certo e rigorosamente cumprido; para regularidade e método nos serviços é bem pequeno o encó-modo e o sacrificio que por esta forma se solicita dos snrs. as-sintantes em provento de todos elles, de seus interesses e comodidades.
Não pode servir de argumento o que dizem se passava ha anos e em todo tempo é tempo de pro-curarmos todos dar certa ordem a um serviço de utilidade publica que a todos interessa.
Barcelos, 6 de Janeiro de 1929
Pela «Sociedade de Electricidade»
José de Marcelos Sampaio

AUTOMOVEIS
E
LIMOUSINE DE LUXO
PARA SERVIÇOS DE ALUGUER
José Perestrelo

PASSAPORTE
E
PASSAGENS
PARA O
Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz
João de S. Pimenta
(João da Oficina)
Campo da Feira (em frente ao Se-nhor da Cruz)—Barcelos
SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ




Os Gramofones
«His Master's Voice»

Manifestam sempre a sua superioridade, afir-mando-a mais ainda quando em confronto com outros.
GRANDE VARIEDADE DE DISCOS
A VENDA NO
Centro de Novidades
BARCELOS

A LAVRADEIRA
Estabelecimento de
Pazendas
— DE —
Manuel da Silva & Filho
Rua Direita—Barcelinhos
Sempre em deposito linda coleção de cortes pa-rra fatos tanto de ve-rão como inverno.
Variado sortido em todas as miudezas.
PREÇOS SEM COMPETENCIA

FARMACIA MODERNA
Antiga da Oaiçada
Director — **João Pacheco Leite**
Aviamento de todo o receituário clinico

Sacos de Papel
Primeira 1\$55
Segunda 1\$20
Pedidos a
Ferreira Dias, Lim.
Barcelos

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR
Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais.

Quartos Alugam-se dois decentes, mobi-lad s e com luz Falar nesta redacção
Chauffeur Bem habilitado oferece-se. Fa-lar nesta redacção.

GARAGE BARCELENSE
Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford
Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.
Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.
LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS
SUCURSAIS Avenida Alcades de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da
Sede em Lisboa Sucursal no Porto
Armazem de retem em Barcelos:
L. DA PEDRA DO COUTO
Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e produ-ctos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extrangeiro:

Cul azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato desódio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	94 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas
N. B.—Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Lana
Rua do Amparo, 51 — Lisboa
PREÇOS
Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00, quartos a 15\$00, decimos a 18\$00, vigessimos a 9\$00, e cau-telas a 5\$00.
Pelo correio mais \$80 para registo.
Atende todos os pedidos da Provincia.
SEMPRE SORTES GRANDES

TRABALHOS GRAFICOS
DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—RE-VISTAS — JORNALIS, ETC.
Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer tra-balho de impressão a * uma e mais cores. *
TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA
FERNANDO MARINHO
BARCELOS

1929
Calendarios para brinde
com reclame impresso.
PREÇOS CONVINDATIVOS
Tomam-se encomendas na Tipografia. Encader-nação e Papelaria = **Fernando Marinho** =

Manuel Esteves Limitada
Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.
Fabrica Ceramica do Patarro
(TELHA E TIJOLO)
Polvora Africana
para caça e minas
ESTANQUEIRO — Francisco José de Souza — Rua D. Anto-nio Barroso 49 a 53
BARCELOS

Marçano Preferindo-se da aldeia, precisa-se informações nesta redacção.

Sindicato Agrícola de Barcelos
Assembleia Geral
Para os fins indicados no art.º 19.º dos respectivos Estatutos, é convo-cada a assembleia geral dos socios do SINDICATO AGRICOLA DE BARCELOS a reunir na sede social no dia 17 do corrente, pelas 14 ho-ras, reunião que será adiada para a quinta-feira seguinte, dia 24 quando naqule primeiro dia não compare-a a maioria dos socios,—art.º 21 e § 4.º dos mesmos Estatutos.
Barcelos, 2 de Janeiro de 1929.
O Presidente da Assembleia Geral
(a) Miguel Fonseca

EMPRESTIMOS Á LAVOURA
Os Lavradores e proprietarios que desejem obter dinheiro em c/ corrente com a Caixa Geral dos Depo-sitos a juro de 8 1/2 por cento, tem vantagens em dirigir-se ao Sindicato Agrícola.

Folhetim de «A OPINIÃO» N.º 25
ARNALDO GAMA
Sargento - Mór de Vilar
Epilógico da invasão dos francezes em 1809
IV
Depois meteu a pistola no cinto, e cor-reu ao ferreiro da porta.
—Porque não respondeste logo, sobri-nho? — disse em tom de branda repreen-são.
— Bem sabes que o jacobino refugia-do e atalheado por inimigos mortais não abre sem saber a quem.
—Perdoe, tio; — respondeu Luiz Vas-ques — mas é que me esqueci a contem-pleio aqui, no meio destas ruínas, onde se me afigurava estar vendo um dos anti-gos heroes da nossa familia, um dos ricos-homens que em outros tempos saiam da torre de Encourados á frente de muitas centenas de homens de armas.
Fernão Silvestre encolheu os hombros, sorrindo, e foi com o sobrinho sentar-se na pedra, de onde ha pouco se levantára.
— Foi de propria lembrança que vieste,

ou porque *De profundis* te deu o meu recado? — disse por fim.
— Foi por causa dele que vim, meu tio. Recebi o sinal. Chegou porventura o tempo dos grandes trabalhos?
Fernão Silvestre abanou a cabeça, e com os olhos fitos em Luiz, declamou maquinalmente a meia voz:
Vencerel não só estes adversarios,
Mas quantos ao meu rel forem contrarios.
Ficou então por uns poucos de minu-tos com os olhos fitos no moço, depois disse, pousando-lhe a mão no hombro:
— Sobrinho, sentes-te já homem?
Luiz Vasques estremeceu, e fitou-o com olhar surpreendido.
— Sentes-te capaz — continuou Fernão Silvestre — de não desautorisar por teus feitos o nome de teus avós?
As faces do mancebo purpurearam-se de repente, e os sobr'olhos carregaram-se-lhe resentidos.
— Meu tio, — respondeu gravemente — aos vinte e cinco anos nenhum homem póde negar a si mesmo que é homem; e parece-me que o meu passado não en-vergonha aqueles que usam o nome a que tenho direito.

— Não, por Deus! — exclamou com or-gulho o velho cavaleiro, sacudindo rude-mente o sobrinho pelo hombro — Não, por minha honra! Tu serás a glória da lin-hagem de Encourados, por isso é que velo por ti.
E depois de o contemplar um momen-to com as feições radiosas de ufania e de satisfação, continuou com mais fogo:
— Sobrinho, chegou enfim o momento em que todo o portuguez, que cruzar os braços e proferir a ociosidade e o descan-so a armar-se em favor da patria, é um covarde e um traidor.
Defendel vossas terras; que a esperança Da liberdade está na vossa lança: —
— Exclamou, batendo com a mão no lado, onde tinha metido o livro. — A's ar-mas, Luiz Vasques de Encourados; ás ar-mas, descendente de um nome illustre! Portugal está em perigo de perder-se; a pátria chama ás armas todos os seus filhos. A's armas! que é chegada a occasião em que todo o portuguez brioso, e sobretudo aqueles que têm a honra de um grande nome a seu cargo, devem correr ás armas para salvaguardar a independencia da pá-tria contra os perigos que lhe estão imi-nentes.

— Não o percebo, meu tio. . .
— Ha tres noites que se apagaram de todo os fachoços dos pincairos de Barroso, e ha tres noites tambem que as monta-nhas de nordeste scintilam continuamente com fogachos que rapidamente se su-cedem uns aos outros. Sabes o que isto significa, sobrinho?
Luiz Vasques fitou-o sem responder.
— Significa — continuou o velho cava-leiro — que os francezes avançam para Traz-os-montes pelas alturas, e que, a es-tas horas, os soldados do corso maldito já nos pizam talvez o sólo da pátria.
— Mas os inglezes? — Mas Francisco da Silveira? — balbuciou Luiz Vasques, fitan-do-o com espanto.
Fernão Silvestre cravou, por um mo-mento, os olhos nele sem responder.
— Sobrinho, — disse por fim — cumpre que saibas a verdade. Inglezes, Silveira e o marquez de la Romana são puros ferros e espalhafatos banais, que tem servido até hoje para alentar a crédula confiança do povo.
(Continua)

